

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13.º-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Lugares Selectos

PARADOXOS

Gabavam a coragem de Sócrates que, numa sarrafusca em que os atenenses tinham sido batidos, sozinho tinha sabido recuar honrosamente, enquanto todos os outros fugiam assustados como coelhos.

Sócrates ouvindo o seu elogio pôs-se a rir e disse: Tu crês-me corajoso? Na verdade fui-o tanto ou menos que todos os outros que fugiam. Quanto a mim, deitar as armas fora e oferecer as costas como um alvo ao inimigo, quando ele nos persegue, é desprezar extraordinariamente o perigo. Eu, esperando-o de frente, carregando o sobrececho e esgrimindo as minhas armas o melhor que pude não era também senão uma presa do medo... e em que é mais corajoso o que se defende com o escudo, sua única salvação, que o que foje alucinado? A bem dizer, a diferença que há entre estes dois homens é a de um ser mais engenhoso que o outro. Os homens que rodeavam Sócrates, ouvindo estas suas palavras sentiram-se interditos. Via-se que todas as noções que lhes eram familiares lhes escapavam. Este efeito produzia-o quasi sempre Sócrates com os seus subtis discursos, e por isso o chamavam o torpedado.

Mas um homem sensato e grave que se encontrava no grupo fez um remesso contra Sócrates e exclamou: «Que direito tens tu de inutilizar a flor e o fruto das tuas acções? Porque é que pões as tuas virtudes ao mesmo nível das mais baixas vicijs? Porque não és simples, e não deixas falar os que te elogiam? A nossa cidade carece de boas acções, sim, mas os discursos entusiásticos e sinceros não lhe são menos úteis. Para que esses jogos de palavras? Para que vires tu os teus discursos do direito para o avesso, como o bêbado faz a roupa? Não vês, é possível que não vejas, as desculpas que estás de antemão fornecendo aos poltrões, que na hora decisiva e urgente dos combates se vão meter com as mulheres e as crianças nos esconderijos?

Sócrates, melhor era que tu tivesses fugido nesse dia da tua honrosa defesa, ou que não tivesses falado hoje. A tua modestia irónica encerra mais mal para nós, que a tua coragem encerra de bem. O malefício anula o benefício. Tu procedes sempre como o bom cidadão que és, mas pensas e falas sem respeito. A tua inteligência corrompe as tuas virtudes. Obedece aos deuses, mas não crês nêles. E's corajoso e não admiras a coragem. Morrerias pela tua pátria, mas com mais vontade ainda darias a vida pela defesa de um dos teus paradoxos. Oferece-nos os teus valores e a tua dedicação, sem amor, como um osso a cães. Não há virtude nas tuas virtudes! Podes bem temer a cólera dos deuses».

E Sócrates, que tudo isto ouviu, caiu numa meditação sem fim.

A'quella hora, na prisão, já o escravo devia pisar a cicuta...

Allain.

(Da «Seara Nova», n.º 505).

Por volta das 17 horas do dia 12 do corrente, faleceu, na sua casa da Amorosa, o distinto clinico vimaranense senhor Dr. Fernando Gilberto Pereira, poucos momentos depois duma conferência médica na qual tomaram parte os seus médicos assistentes srs. Drs. João de Almeida e Alfredo Peixoto e o sr. Prof. Dr. Rocha Pereira, este da cidade do Porto. No dizer dos médicos da conferência, o doente também foi conferente, facto resultante da sua boa disposição e do seu perfeito estado de inteligência e de lucidez naquela ocasião. Pois foi imediatamente a esse bem estar, isto é, foi acto continuo à conferência, que uma síncope cardíaca fulminou aquêle espirito sagaz e cintilante, vimaranense dos mais illustres, médico-cirurgião dos mais distintos, chefe de família dos mais exemplares, professor dos mais competentes e cidadão possuidor das mais excelsas qualidades e das mais nobres virtudes. O Dr. Fernando Gilberto Pereira, que era casado com a sr.ª D. Maria Amélia de Sousa Pereira e pai das srs.ªs D. Maria do Céu, D. Maria Beatriz, D. Fernanda e D. Maria Amélia de Sousa Pereira e do sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira, era também tio dos srs. Gualdino e José Gilberto Pereira, nasceu no dia 9 de Maio do ano de 1880, contando, portanto 57 anos. E foi assim, ainda muito novo, que a morte cruel e impiedosa o arrastou para o mundo da eternidade rombando-o à convivência da sua querida família, que tanto estremeira e para a qual trabalhava e vivia, e separando-o também para sempre dos seus estimados colegas e de todos os dedicados amigos, uns e outros admiradores sinceros do seu prodigioso talento. Na antiga Escola Médico-Cirúrgica, do Porto, fez com extraordinário brilhantismo a sua formatura e revelou de tal forma as suas qualidades de inteligência que só por não o ter querido aceitar é que não exerceu o cargo de professor daquelle Estabelecimento de Ensino Superior, para o qual foi convidado por diversas vezes.

A sua Tese, que defendeu em 23 de Dezembro de 1905, constituiu um trabalho assombroso dentro do vasto campo da medicina, salientando-se, entre outros assuntos o que diz respeito à Microbiologia, trabalho que os técnicos mais competentes classificaram de notável e de verdadeiramente extraordinário.

A pesar de tudo, o Dr. Fernando Gilberto Pereira renunciou a todas as elevadas categorias onde o quizeram colocar, limitando-se a ter a pretensão de ser um simples professor da Escola Técnica desta cidade, onde foi colocado por meio de Concurso de provas publicas feito em Lisboa, sendo em seguida nomeado professor temporário da citada Escola, na qual entrou em exercicio em 11 de Agosto de 1909, tendo exercido as suas funções docentes com proficiência até à data do seu falecimento. Independentemente desse lugar foi Director-Clinico do Hospital da Misericórdia de Guimarães e médico dos Hospitais da Ordem de S. Francisco e de S. Domingos; foi ainda vereador da Câmara na situação politica de Sidónio Pais; presidente da Comissão de Melhoramentos da Penha; membro, por várias vezes, da Direcção da Sociedade Martins Sarmento; professor provisório do Liceu, desta cidade, etc. Todos os cargos que desempenhou sentiram a influencia do seu saber, do amor à sua terra natal, do seu apuro moral e da sua simpatia e afabilidade. Não admira, pois, que a sua morte tenha sido profundamente sentida e que o seu funeral tenha sido a demonstração mais evidente da dor criada por esse sentimento. Nas homenagens fúnebres que lhe foram prestadas tomaram parte pessoas de todas as categorias sociais.

Vamo-nos referir às homenagens de maior relevo: No dia do falecimento, o Conselho Escolar da Escola Industrial e Commercial de «Francisco de Holanda» reuniu expressamente para que fosse exarado na Acta um voto de sentimento pela morte do distinto professor e para que o mesmo Conselho assentasse nas homenagens a prestar ao saudoso colega, meio de sufragar a sua Alma, etc.

Por sua vez, a Mesa do Hospital da Misericórdia e o respectivo corpo clinico conseguiram da família autorização para que se fizesse a trasladação do cadáver para aquêle Hospital, o que de facto se fez no dia do funeral, ás 8 horas da manhã, no meio de grande numero de pessoas. Da residência do extinto até ao carro mortuário o cadáver foi conduzido pelos médicos da Santa Casa e aqui, onde esteve até ás 10 1/2 horas, foi velado pelos colegas, pelos membros da Mesa, enfermeiras e demais pes-

Dr. Fernando Gilberto Pereira

O seu falecimento e o seu funeral

soal e por muitas outras pessoas que al permaneceram até à sua trasladação para a Igreja de S. Francisco, na qual tomaram parte centenas de pessoas, seguindo à frente do triste cortejo os alunos da Escola Industrial e Commercial e o Asilo de Santa Estefânia. Durante o trajecto, pegaram ao caixão: Médicos, Mesários do H. da Misericórdia, Legionários e Professores.

Cerca das 11 horas principiaram as cerimónias religiosas, cujo templo, que é o mais amplo da cidade, estava literalmente cheio de gente que ali foi prestar a sua derradeira homenagem ao pranteado morto. Da numerosa assistência pudemos anotar a presença da Câmara Municipal, União Nacional, Administrador do Concelho, Associação Commercial, representantes das Casas Bancárias locais, dos Correios e do Museu Alberto Sampaio, Mesas Administrati-



Dr. Fernando Gilberto Pereira

vas da Irmandade da Misericórdia e das Ordens de S. Francisco e S. Domingos, Director e todos os restantes professores, pessoal menor e alunos da Escola Industrial e Commercial, Reitor do Liceu e outros professores e uma Delegação da Academia, Bombeiros Voluntários, Legião Portuguesa, Direcção da S. M. Sarmento, Instituições beneficentes e Colégios, Mesa da Irmandade da Penha e Comissão de Melhoramentos e Junta de Turismo Médicos, Advogados, Officiais do exercito, Arcipreste e outros sacerdotes, funcionalismo, industriais, comerciantes, empregados do Comércio, proprietários, capitalistas, titulares, representantes da Imprensa, etc., etc. Também vimos algumas pessoas de outras localidades, como do Porto, Braga, Felgueiras, Fafe, Santo Tirso, Foz do Douro, Famalicão, Vizela, etc.

Depois das cerimónias efectuadas na Igreja, o cadáver foi levado para o Cemitério da Atougua e acompanhado por centenas de pessoas que tomaram lugar em grande numero de automóveis. Junto da última morada do querido vimaranense falaram os srs. Dr. Alfredo Peixoto, pelos médicos de Guimarães; Joaquim Azevedo, pela Mesa da Misericórdia; Francisco Pereira Mendes, pela União Nacional e pela Legião Portuguesa; Dr. Alberto Aguiar, Leite jubilado da Escola Médica do Porto, como seu antigo professor; Arquitecto José Marques da Silva, como amigo e professor; Mário de Sousa Menezes, pela Escola de «Francisco de Holanda». Todos enalteceram as qualidades e virtudes do illustre morto, assim como o seu valor moral e intelectual. O sr. Alberto Aguiar frisou o seguinte facto:

«No tempo em que eu era considerado a fera da Faculdade, o então meu aluno, Dr. Fernando Gilberto Pereira, considerava-me um professor benevolente, prova de que, para si, a minha exigência não ia além da sua vontade de saber nem das suas invulgares faculdades de inteligência. Assim era, de verdade, porque assim o confirmo o seu Curso brilhante e a sua brilhante classificação final, outrotanto fazendo a existência de alguns trabalhos seus, que produziram eco no meio científico».

Referimo-nos a estas palavras do sr. Dr. Alberto de Aguiar pelo alto significado que elas representam para mais e melhor testemunharem o reconhecimento da inteligência pouco vulgar do seu ex-aluno. E assim desaparece um cérebro privilegiado e uma vida preciosa!

«Notícias de Guimarães» apresenta sentidas condolências a toda a família.

NOTAS: — Os srs. Prof. Dr. Rocha Pereira e Dr. Pedro Guimarães fizeram-se representar no funeral, respectivamente, pelos illustres clinicos vimaranenses srs. Drs. João de Almeida e Alfredo Peixoto, e o sr. Governador Civil do Distrito era representado pelo sr. Administrador do Concelho.

Na Escola Industrial e Commercial e nos Hospitais da Cidade, esteve a bandeira a meia adriça durante alguns dias.

Na referida Escola I. e C. não funcionaram as aulas no dia do funeral e no dia anterior houve em cada aula um minuto de silêncio em sinal de sentimento, dizendo os respectivos professores algumas palavras sobre o falecido professor.

De entre as corôas ofertadas, estavam duas dos alunos do antigo e bondoso Professor.

A família tem recebido numerosos telegramas de condolências, assim como cartas e cartões.

Os médicos assistentes do falecido — srs. Drs. João de Almeida e Alfredo Peixoto, foram duma dedicação extrema, o mesmo se dando com o seu Director espiritual, rev.º Gaspar Nunes.

Várias pessoas têm mandado celebrar missas em sufragio da Alma do extinto.

A chave do Caixão foi entregue ao tio do finado, sr. Alvaro Ferreira Guimarães, comerciante da Póvoa de Lanhoso.

Os médicos vimaranenses entregaram 180\$00 à Oficina de S. José e igual quantia ao Asilo de Santa Estefânia, em sufragio da alma do seu chorado colega sr. Dr. Fernando Gilberto Pereira.

Os funerais estiveram a cargo da conceituada Casa Funerária, João Augusto Passos.

Foram notáveis todos os discursos pronunciados no cemitério. Tencionávamos dar publicidade aos proferidos pelos srs. Dr. Alfredo Peixoto e Prof. Dr. Alberto Aguiar, na qualidade, respectivamente, de representante da classe médica e antigo professor do finado, mas como o espaço de que dispomos no-lo não permite, publicamos hoje o primeiro e deixamos o 2.º para o próximo numero, do que pedimos desculpa.

O discurso do sr. Dr. Alfredo Peixoto:

Está de pêsames a minha Terra! Com o desaparecimento de quem viemos agora acompanhar à sua última morada, Guimarães perdeu um dos seus filhos mais illustres, mais prestimosos e mais úteis, que tanto a honrava no campo da medicina e no campo da cirurgia.

Estudante distintissimo, o mais laureado do seu curso, com classificações muito poucas vezes atingidas, Fernando Gilberto Pereira só não foi professor da Escola Médico-Cirúrgica do Porto porque sempre declinou os convites que para isso mais de uma vez lhe dirigiu quem de direito.

Dispondo de um vasto cabedal de conhecimentos profissionais, equilibrado e ponderado, penetrante no investigar, subtil no discernir, seguro e pronto no concluir, senhor de uma técnica perfeita e acabada no operar, o seu parecer era confiantemente procurado nas emergências difíceis ou duvidosas pelos colegas que lhe reconheciam o alto valor, o poder da sua forte garra clinica, a sagacidade e a argúcia do seu apuradissimo senso clinico. Some-se, assim, com a morte de Fernando Gilberto Pereira uma fúlgida estrela do corpo médico de Guimarães.

E, se tal era o profissional, com o profissional estava em equação o homem. De uma bondade angélica, de uma disposição ingénita para servir, para prestar, para fazer bem, o adorável Gilberto todo se comprazia em o fazer.

Era vê-lo na sua canceirosa faina de minorar sofrimentos, na exaustiva labuta de socorrer o seu semelhante,

dando-se todo a êle febrilmente, quantas vezes muito mais do que lhe permitia o seu frágil organismo!

Havia momentos em que se transformava e se transfigurava, parecendo tocado de uma luz divina, tanto o abraçava o fogo sagrado da sua sagrada missão!

Encantava e edificava esta alma eleita do Senhor. Perfeito como espóso, perfeito como pai, perfeito nas relações sociais, primorosissimo, gentilissimo no trato, de uma sensibilidade a mais requintada, escrupulosissimo no cumprimento de todos os seus deveres, de uma modestia enlevadora que de forma alguma se compadecia com os seus elevados merecimentos, sacrário de todas as virtudes — de todas! — sacrário de todas as virtudes que podem dignificar, ennobrecer, sublimar a espécie, é este o tesouro que a terra avára do cemitério vai esconder para sempre no seu seio álgido, tão frio como a mesma morte...

Adeus, Fernando! Adeus por mim e pelos outros teus bons colegas do Hospital da Misericórdia que comigo desoladamente choram, nesta hora tam amarga da nossa vida, a tua abalada para mundo de onde já mais regressarás...

Adeus, Fernando. Bem podias ter morrido com a consoladora certeza de que a tua passagem pela terra deixou nela, aos olhos de quantos bem te conheceram, um sulco luminoso, brilhando como um colar de pérolas expostas à maior luz do sol.

Adeus, Fernando! Se a tua pequena pátria perdeu uma figura excelsa, se a tua família perdeu o amparo, o ânimo, nós, os amigos, e eu, particularmente, perdemos um amigo como raramente aparece no mundo.

Adeus, Fernando! Distenda-se a luz sobre a tua memória e distenda-se a paz, que tanto ganhaste, sobre a tua sepultura.

Adeus, meu bom, meu querido Fernando e perdoa ao no momento perturbado homenageador que não soube fazer realçar os teus formosissimos atributos, tão formosos que faziam de ti uma perfumada flor humana, uma graça radiosa de Deus!

Criticas Pequenas

Consoante rezam a História e a Tradição e a Lenda, foi o sacro Amor da Pátria que levou Demóstenes a fazer-se o primeiro orador da Antiguidade.

Os dotes oratórios do Patriota exímio não eram completos. Só com rijas lutas e porfiada vontade conseguiu ser o Demóstenes que foi e a que nem as auras de Cícero puderam sobrepujar.

Quando nessa festiva noite de 8 do corrente Dezembro o nosso Orfeão celebrou a Homenagem ao seu Presidente e na altura devida se fêz ouvir, timbrada e doce, persuasiva e quente, a voz do seu Secretário, todos os felizes ouvintes se electrizaram numa onda de admiração e entusiasmo ao verem no Professor consagrado um Orador de preço.

De facto o formoso discurso torneado em facetas várias, a destacar a obra altamente apreciável do Professor e do Educador, salientando dess'arte os múltiplos dotes do Homenageado, foi afinal uma dupla revelação: consagrou o seu querido Presidente e afirmou os seus próprios dotes de orador e conferencista.

Positivamente é grande e acentuada e progressiva a força das ondas telepáticas.

Reconhecendo o Poeta do Bando que não encadeara em notas precisas as tradições do Pregão, o seu pensamento alou-se aos neurones do Leão e do Delfim e a Ceia dos «Velhos» remediou lindamente o caso, como o «Notícias» testemunhará às gentes porvindouras.

Abençoada telepatia! G.

Farpas

No mesmo peregrinar

Já se vai tornando longa a série de artigos que temos consagrado ao projectado orçamento ordinário do nosso Município, para o próximo ano.

Com boa vontade de bem servir, no desejo de ser útil à terra que nos foi bêrço e que, embora afastados e recolhidos ao remanso desta aldeia, sempre desejamos ver bem servida e próspera, aqui, ao calor brando da lareira, enquanto a chuva fustiga as vidraças e o vento uiva, rancoroso e mau, temos consagrado os nossos serões a emitir a nossa opinião, modesta e desvaliosa, no intuito, apenas, de esclarecer certos pontos que nos parecem pouco esclarecidos e de dar a nossa adesão completa a tudo quanto se nos depare digno do nosso aplauso incondicional.

Não podêmos, pois, deixar de tratar hoje dos melhoramentos rurais, porque as nossas aldeias bem precisam de ser, também, olhadas com carinho.

Construções de escolas e de fontes, abertura e conclusão de caminhos, abastecimento de águas com instalações de chafarizes salutareos, tudo interessa às nossas freguesias, tudo melhora as condições de vida deste bom povo que, de sol a sol, trabalha os campos e os torna férteis, arrancando da terra novas riquezas e novos tesouros. De facto, a agricultura é o nosso melhor tesouro e é, também, uma das nossas boas fontes de riqueza.

Porque o nosso país não possui condições para uma desafogada vida industrial. A nossa industria vive da importação. Desde as matérias primas aos teares, desde as anilinas aos reagentes, tudo é de importação. E sem a lavoura, tudo definharia e tudo perceria irremediavelmente.

Trazer um pouco de conforto às gentes da aldeia, dar-lhes luz e agua, conceder-lhes bons caminhos, enfim, dar-lhes edificios escolares, airosos, saudáveis e confortáveis, não é um favor que se pratica. E', antes, um acto de justiça, é reconhecer o valor das nossas gentes do campo. Vir ao encontro das suas aspirações, inquirir das suas necessidades, resolver, sem favoritismo ou preferências que dão sempre mau resultado e fomentam rivalidades mesquinhas, os problemas que mais de perto interessam aos povos, é fazer municipalismo consciente, é bem compreender a missão que compete aos que são chamados a vida municipal e a quem são confiados os destinos dos municípios.

São João das Caldas, Dia da St.ª Luzia - 1937

X. X.

AOS NOSSOS ANUNCIANTES

Devido às solenidades das festas do Natal o próximo numero do «Notícias de Guimarães» publicar-se-á com dois dias de antecedência pelo que pedimos aos nossos anunciantes o favor de nos remeterem quaisquer anúncios até à próxima quarta-feira, dia 22 do corrente.

Dez anos de existência, numa terra que mais calçado fabrica no País, é o melhor réclame da SAPATARIA LUSO. (456)

DESPORTO

Uma representação do Vitória à Câmara

Os corpos directivos do Vitória Sport Club entregaram, há dias, ao Ex.º Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste Concelho, a representação que a seguir, na íntegra, publicamos.

Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Os corpos gerentes do Vitória Sport Club, ao tomarem posse dos cargos para que foram eleitos, cumpriram o agradável dever de cumprimentar a Ex.ª Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, da digna presidência de V. Ex.ª, chamando a sua esclarecida atenção para o auxílio de que o nosso Club carece para o cumprimento da patriótica finalidade que se impôs de contribuir, dentro do seu raio de acção, para o desenvolvimento físico e moral da juventude, especialmente da juventude operária, que, por mais exposta e desprotegida, necessita duma maior atenção e cuidado.

Não corresponde ainda o Vitória Sport Club a aquilo que desejaríamos que fosse, mas, assim mesmo, através de todas as dificuldades que lhe tem sido preciso vencer, o Vitória é já hoje, dentro da sua modestia, uma das colectividades vimezanenses mais representativas, e aquela que, incontestavelmente, mais contribui para tornar conhecido o nome de Guimarães.

Não podemos esquecer o acolhimento fidalgo que V. Ex.ª se dignou dispensar-nos, e, se agora vimos desempenharmos do generoso encargo que V. Ex.ª nos cometeu de concretizarmos, por escrito, as aspirações do Club, foi por desejarmos que esta representação fosse recebida e julgada pela edilidade que vai cuidar dos interesses do município no triénio de 1938-1940. Hoje, porém, que a frente do Município já se encontram os eleitos para aquele período e tudo indica que o Governo da Nação satisfará o desejo de todos os verdadeiros vimezanenses, escolhendo o prestigioso nome de V. Ex.ª para seu digno Presidente, julgamos a ocasião asada para a presente exposição:

Desde os tempos gloriosos de Sparta, na idade de ouro da Grécia, que os povos mais civilizados do mundo, os que querem vencer e caminhar, têm dedicado a sua melhor atenção ao desenvolvimento físico da mocidade, procurando atingir o ideal perfeito, «mens sana in corpore sano».

Não vamos, evidentemente, fazer perder a V. Ex.ª um tempo que a todos os municípios é precioso, com citações que, para V. Ex.ª, se tornam inúteis. Mas, seja-nos permitido recordar o entusiasmo com que as nações mais poderosas disputam a honra de serem escolhidas para a realização dos Jogos Olímpicos; o interesse com que países fortes e progressivos, como a Alemanha e a Itália, olham e cuidam do desenvolvimento físico das juventudes pelo desporto, chegando à criação dum Ministério dos Desportos; e ainda, sem sairmos da Europa, a medida ultimamente promulgada pelo Governo de França, tornando obrigatório o ensino da natação nas escolas primárias, e a criação em Espanha de piscinas municipais em todos os seus ayuntamientos, mesmo os mais modestos. Lembremos também as famosas competições náuticas das universidades inglesas de Oxford e de Cambridge.

Feita esta pequena digressão por países estrangeiros, regressemos ao nosso país, que todos temos a obrigação de desejar ver entre os primeiros, mas onde, infelizmente, embora isso pareça impossível, ainda há quem olhe para este assunto de primordial importância com um sorriso que julga sensato e superior, quando é, apenas, uma prova de viverem fora do seu tempo, — últimos sobreviventes duma época que passou, — para exaltarmos entusiasticamente a iniciativa de Sua Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho de Ministros, mandando construir em Lisboa um Estádio Nacional que dotou com a avultada verba de trinta e dois mil contos. Citemos também as Câmaras Municipais, felizmente já numerosas, que, como as de

Aveiro, Coimbra, Covilhã, Lamego e outras, expropriaram grandes tratos de terreno para a construção dos seus parques de jogos, ou aquelas que, como a de Viana do Castelo, subsidiaram os seus mais importantes clubs para a manutenção de professores de ginástica.

Ao Vitória Sport Club não tem sido possível criar certas modalidades desportivas por circunstâncias várias. Desajudado das entidades oficiais, entregue somente aos seus magros recursos de cotização e à receita eventual dos desafios de futebol que promove, mal pode fazer face às suas principais despesas: o seu professor-treinador e o aluguer do seu campo de jogos, este pagando a quantia de cinco contos anuais, apesar das suas acanhadas dimensões, que não permitem a prática de outros desportos, e do seu mau estado de conservação, que todos os anos provoca o dispêndio de avultadas somas.

Uma das causas mais importantes da insuficiência do desenvolvimento desportivo das últimas gerações vimezanenses reside na falta de uma unidade militar nesta cidade. Há anos, quando Guimarães possuía o seu saudável «20 de Infantaria», o Vitória encontrava oficiais com os seus cursos de ginástica da Escola do Exército que gentilmente se prestavam a ministrar os seus conhecimentos aos nossos praticantes, que seriam hoje, incomparavelmente mais numerosos, e estes, chegada a idade de prestarem o serviço militar, não abandonavam a sua cidade natal nem o seu Club porque aqui assentavam praça. Agora, porém, sem a possibilidade de conseguirmos, gratuitamente, professores de educação física, sob o aspecto exclusivamente clúbistico, surge-nos ainda a dificuldade de não podermos contar com a prolongada permanência dos nossos atletas, que se vêem coagidos a abandonar a sua terra para a prestação do serviço militar, ficando por lá, a maior parte das vezes, mesmo depois de regressarem à vida civil.

Parece-nos, Ex.º Sr. Presidente, que até sob este aspecto restrito não é descabido o Vitória Sport Club juntar a sua voz à de todas as colectividades vimezanenses, pedindo a V. Ex.ª e a todos os seus Ex.ºs Colegas que empreguem o melhor da sua influência no sentido de ser restituída a Guimarães a sua unidade militar.

Agora, Senhor Presidente, permitam-nos que, em síntese, exponhamos a V. Ex.ª e à Ex.ª Comissão Administrativa a que distintamente preside as aspirações do nosso Club, isto é, que enunciemos os meios de que este carece para bem exercer a sua actividade e atingir os seus mais nobres objectivos. São eles: — a construção de um parque de jogos municipal com a sua piscina e pequeno Ginásio, onde possam praticar-se todos os desportos e ministrar ginástica aos alunos dos estabelecimentos de ensino e aos sócios desta e de outras colectividades desportivas, que, de futuro, se venham a criar em Guimarães e, até, sob certas modalidades, em algumas das povoações mais importantes do concelho que no aperfeiçoamento da juventude da sua sede encontrariam um exemplo e um estímulo.

No entanto, compreendemos que a satisfação das aspirações que temos a honra de expor a V. Ex.ª não podem efectivar-se de um ano para o outro, por isso ousamos pedir que no programa das suas realizações, que já nos foi dado conhecer e aplaudir, se inscreva já no orçamento para 1938, a verba necessária para a expropriação do terreno destinado ao Campo de Jogos e para a concessão de um subsídio com que o Vitória possa contratar um professor de cultura física que ministre aos seus associados e às crianças das escolas a ginástica, a uns e a outros adequada.

Rogamos ainda a V. Ex.ª que nos dê sempre o apoio e a força moral de que todas as colectividades carecem para poderem medrar e desenvolver-se.

Terminamos com a afirmação de que esperamos confiadamente que V. Ex.ª ouçam e atendam os nossos pedidos.

A Bem da Nossa Terra e

A Bem da Nação.

Guimarães, 15 de Dezembro-1937.

A Direcção — Amadeu da Costa Carvalho, José Pinto Rodrigues (Dr.), António Faria Martins, Luís Filipe Gonçalves Coelho, António Bourbon do Amaral, Manuel Pinto dos Santos,

DESPORTO

A Final do Campeonato do Distrito em foot-ball, trouxe para a Cidade de Guimarães um duplo triunfo — O «Vitória», campeão das categorias de Honra e Reserva — Uma bela sessão de propaganda desportiva — O entusiasmo popular — Jantar de confraternização dos componentes das equipas — Um soberbo improviso do sr. dr. José Pinto Rodrigues, Presidente do Vitória Palavras sensatas do Vice-Presidente da Direcção, sr. António Faria Martins — A consagração oficial.

Como estava previsto, o campo de jogos de Benlhevai registou, no domingo último, uma das maiores enchentes que nos foi dado presenciar.

Milhares de pessoas, de todas as categorias sociais, ali acorreram e, com o tempo explêndido que fez, muitas centenas se deslocaram do Porto, Braga, Fafe, Taipas, Felgueiras, Póvoa de Lanhoso e arredores, acreditadas em assistir a uma boa partida de foot-ball association disputada entre os dois mais directos rivais — Vitória e Sporting de Braga.

Muito antes das bilheteiras serem abertas ao público, já o movimento da cidade era desusado e fora do vulgar, destacando-se os nomes estranhos que esteriorizavam um anseio de verbas notório e palpante.

A's 13,30, poucos minutos antes de ser dado início ao jogo da categoria «Reserva», a enmolduração do rectângulo oferecia já de si um aspecto surpreendente — tam avultado era o número de desportistas que não desajaram perder «pitada», desta cheia tarde de bola.

O Jogo das Reservas

Esta partida não ofereceu interesse de maior. Mercê do prejuizo causado por uma arbitragem manifestamente infeliz, tóia ela entretida de contra-sensos inexplicáveis, os dois teams viram-se prejudicados em suas jogadas e não puderam produzir nada que os recomendasse. Foi permitida a violência, negou-se a mais elementar base das leis futebolísticas e, aos ouvidos, ricochetaram os protestos mais justos e, por vezes, a favor das duas partes contendoras.

Desta pugna, saiu vencedor o Vitória de Guimarães, pela tangente, ao sentir-se bafejado por uma grande penalidade que deu a Lameiras o ensejo de marcar um goal sem defesa — ponto que foi o bastante para assegurar aquela categoria o seu triunfo na final das Reservas — o que veio trazer um ambiente de confiança à equipa prestes a entrar no terreno.

O Jogo das 1.ªs Categorias

É indescrevível o fazer-se um ligeiro esboço do aspecto do Campo do Benlhevai à hora de principiar o 2.º desafio!

Uma mancha negra e compacta, estridida e aloida de entusiasmo, derramava-se pelas 4 faces do ground em ser postos em disputa — os destinos dos dois maiores clubs das duas maiores cidades do Distrito de Braga — Braga e Guimarães.

Bandeiras erguidas com devotado carinho, gritos de desabafado barrismo e expectativa contrafeita de muitos olhares.

Na Tribuna de Honra, engalanada pelas bandeiras do Vitória e Sporting, tomam assento os seguintes convidados: Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal, Capitão José Maria de Magalhães e Couto, Dr. Castro Ferreira, Vereador efectivo da Câmara, Tenente Artur Lameiras, dig.º Administrador do Concelho, Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, Comandante da Secção da G. N. R. e concelho da Legião Portuguesa, Rodrigues Teles, illustre velho.

Anibal Dias Pereira, Fernando da Costa Setas, Domingos Alves Ferreira, Manuel da Assunção Ferreira Júnior, Luís Gonzaga F. de Carvalho.

O Conselho Fiscal: — Adélio Ribeiro (Dr.), José Maria de Castro Ferreira (Dr.), Alberto Rodrigues Milhão (Dr.).

A Mesa da Assembleia Geral: — Américo Durão (Dr.), Armando de Sousa Andrade, António Teixeira de Freitas.

Aqui suspendo o romance E se acaso de critica De extenso foi porque a penna A par do gosto corria

E assim venh Prelado excelso Tanta copia defensiva De benevolências vossas Desculpe ignorancias minhas

A este segue um outro manuscrito pag. 27 que diz:

Para a Academia da extinta (ou pouco menos) vimezanense q. se ha-de celebrar a viuda e posse do Excelentissimo Senhor Dom Domingos de Portugal, Dom Prior da Real e Insigne «Colegiada de Guimarães», etc.

Presidente o Rev. Sr. Dr. Francisco José Pereira, Dig.º Chantre da mesma e Real e Insigne Colegiada

Secretário Dom Leandro de Santo Antonio Leitão

Para abrir a Academia — Soneto — De Secretario hum só curioso apenas, Enfermo á pouco, velho, triste e pobre,

director do «Noite Desportivo», D. Narcisa Machado e filhas, pelo «Comércio de Guimarães», Presidente da Associação de Foot-ball de Braga, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Amadeu da Costa Carvalho, Presidente-Honorário do Vitória, Dr. Adélio Jorge, Presidente do Conselho Fiscal do Vitória, Antonino Dias Pinto de Castro, director do «Noticias de Guimarães», J. Gualberto de Freitas, correspondente do «Correio do Minho», e muitas outras pessoas e senhoras a quem foram reservados lugares nos camarotes.

A's 15,30, do lado da entrada dos peões, surge o árbitro do Colégio Portueuse, sr. Domingos Miranda, acompanhado pelos juizes de linha, sr. José Alves Pinto e Luís Sautos, a quem a assistência saúda com uma vibrante salva de palmas.

Cinco minutos decorridos, faz a sua aparição o Sporting de Braga, que é recebido com caloroso entusiasmo e que retribue a saúdação do público. Eusain uns pontapes à balisa, enquanto que o Vitória faz também a sua entrada, comandado pelo capitão do team, o belo temperamento de desportista que é o Vergílio de Freitas, e que saúda o sr. Presidente da Câmara e se dirige ao Peão para levantar um viva pela «malta». Grande e quente ovação daquela massa enorme que se apinhava em aglomerado nunca visto.

Dado o início ao jogo, que o Vitória disputa contra o sol, o nervosismo dos primeiros minutos é imediatamente substituído por uma exhibição formidável por parte do grupo vimezanense e no decorrer de 30 minutos.

Os sportinguistas veem-se em sérios embargos para desalojar do seu terreno o grupo «arsenalista», e só o muito azar dos dianteiros alvi-negros lhes permitiu que o 1.º half-time terminasse com um goal-contrô. Nesta primeira parte, para bem avaliar-se do domínio territorial do Vitória, bastará dizer que o Sporting consentiu a marcação de 12 corners, um dos quais, aos 42 minutos, foi transformado de cabeça por Panteleão, com um esplêndido golpe de rins.

Adélio, só teve de agüentar-se em 2 defesas difíceis.

O 2.º tempo, mudou por completo a feição do jogo. O grupo local entrou a desenvolver uma toada veloz, que o adversário não pôde suportar. Primeiro Vergílio, logo seguido de Bravo, marcam o 2.º e 3.º goals, para dar lugar a Panteleão que, numa tarde de verdadeira inspiração, marca o 4.º, 5.º, 6.º e 7.º. Os bracarenenses procuram obter o seu ponto de honra, mas a sorte mostra-se-lhes adversa e quebram o seu desejo na linha da defesa local que se mostra muito atenta. O árbitro assualia ainda uma grande penalidade, que Zeferino desperdiça.

Estava terminado o jogo. A derrota dos visitantes fôra copiosa, mas em nada os desmerece, pelo desportivismo e apêgo de luta com que batalharam —, tornando-se, pois, de inteira justiça que aqui lhes consignemos a nossa admiração e tributemos a nossa mais cordeal homenagem.

As equipas vimezanenses alinharam com a seguinte composição:

Reservas — Elísio; Armando e Machado; Oliveira I, Mário e Oliveira II; Bólsas, Costa (23), Constantino, Teotónio e Vitorino.

1.ªs Categorias — Adélio; Lino e João; José Maria, Zeferino e Lima; Laureta II, Panteleão, Clemente, Vergílio e Bravo.

— Da «turma», sportinguista destacaremos Lina, que não perdeu ainda as suas belas qualidades de bom guarda-redes, a defesa e o avançado-centro, que se mostrou com muito jeito.

— No sector vimezanense, a exhibição de conjunto não admite distinções e, por isso, todos são merecedores do nosso acalorado aplauso. Confessemos, no entanto, que nos agradaram a segurança de Adélio, a voluntariedade de João, a chance de José Maria, o entusiasmo de Clemente, a vivacidade azougada de Bravo, o esforço de Panteleão e a inteligência de Vergílio na formação das jogadas. Zeferino, Lima, Lino e Laureta II acompanharam com regularidade o entusiasmo dos restantes componentes da equipa.

A arbitragem do sr. Domingos Miranda agradou plenamente, podendo

Capaz não era em o Museo mais nobre Entre Liras tam doces, como amenas

A vós mesmas oh incultas camenas, Alto objecto e Assumpto se descobre, Que sempre haveis de achar e muito sobre Quanto a voz, diga, quanto escrevaeis pennas.

Por isso a provocar-vos nos concertos, Devidos muito mais; q. voluntarios, Erão de mais ainda altos alentos.

Que onde são elogios necessarios, Nam bastam os mayores pensamentos, Quanto mais o menor dos Secretarios

Problemas

Quoal exalta mais a S. Excelencia, Se um sublime Nascimento, Se o seu destiuto Agrado

Para anbas as partes

Sonetos

Natal dos Pobres

do «Noticias de Guimarães»

DAR AOS POBRES É EMPRESTAR A DEUS, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobrezinhos que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana.

Não tarda que junto das portas da nossa redacção muitas almas se venham abeirar de nós, implorando, humildes e tristes, para que não nos esqueçamos delas na Ceia Santa do Natal de Jesus!

E serão tantas, tantas!, a pedirem com lágrimas nos olhos um bocadinho de pão para a boca, que o «Noticias de Guimarães» resolveu abrir desde já, nas suas colunas, a costumada subscrição a favor dos pobrezinhos, para que lhes possa levar — na grande, evocadora Festa da Família — mais um pouco de alegria dos seus lares sem pão e sem lume.

Migalhas é pão! — e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola — pequena que seja — para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste e enxugar muitas lágrimas envergonhadas.

Lancamos este nosso apêlo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão, concorrendo conosco, na forma dos anos passados, para que o Natal dos Pobrezinhos tenha a bênção de Jesus na sua Festa Natalícia.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like António José de Sousa (Nespereira) 10\$00, D. Maria Constança Sousa Bandeira Guimarães (Ronfe) 20\$00, etc.

A transportar 2.036\$40

dizer-se até que satisfizes os mais exigentes. Perlorá, a pesar de tudo, o não admitir-se-lhe o erro técnico em que resvalou ao ver arremessada para o terreno uma outra bola que deu origem à suspensão de uma outra jogada, logo consentida sem o lançamento de «bola ao ar».

O entusiasmo popular vibrou intencionalmente.

A Final do Campeonato desenrolava-se num ambiente de franca cordealidade e, por isso mesmo, tomara a característica de uma bela sessão de propaganda desportiva — onde não houve sequer uma nota discordante —, o que tornou possível a ridente alegria que se manifestou por todas as artérias cidadinas, embalada na glória de um forte triunfo.

Pelas 21 horas, no Restaurant Teixeira Mendes, foi servido um jantar aos componentes das equipas vencedoras e a que assistiram alguns directores e sócios da nossa 1.ª agremiação desportiva. A sobrezeza, o illustre Presidente da Direcção do Vitória, sr. Dr. José Pinto Rodrigues, num elegante improviso saúdo os vencedores e manifestou o seu contentamento pela maneira brilhante com que havia decorrido o campeonato. O Vice-Presidente da Direcção, sr. António Faria Martins, numa breve alocução, encareceu o es-

fôrço da actual Direcção da Associação de Foot-ball de Braga em manter-se acima das picuinhas e intrigas clúbicas e felicitou o sr. Dr. José Pinto Rodrigues, como Vice-Presidente daquele alto organismo associativo, pela acção moralizadora empreendida a bem do Desporto Norteno.

A Consagração Oficial

Em sua reunião de 14, a Direcção do Vitória acordon em fazer no próximo dia 6 de Janeiro a consagração oficial dos Campeões do Distrito da época de 1937/38, abriudo inscrição para um banquete que terá lugar no Hotel do Toural.

Em data a fixar, no Campo de Benlhevai, aos campeões serão apostas medalhas comemorativas, acto que certamente revestirá de grande luzimento e para o que se aguardará a visita de altas individualidades dirigentes do Desporto Distrital.

Espectador.

Calçado para agasalho com meio salto, desde 20\$00, encontra V. Ex.ª um formidável sortido na

(455) SAPATAIA LUSO.

Este sendo o fiel constitutivo, Dos Reis, do Fidelissimo qual Norte Pode ser, sendo tam executivo?

Das Dignidades pois a mayor sorte Eleva, renovando sucessivo A sua em Portugal, primeira corte

Sonetto 2.º

A pessoa do Rey (na humanidade) Sacratissima sempre tem segura A fé mais inviolavel e mais pura Que pode haver depois da Divindade

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimezanense)

A solenização da posse de um D. Prior

Segundo assumpto lirico

Romance

Que articulando nas vozes Affectos q. a alma lhe dicta, O q. não pode em palavras, No contentamento explica!

Duplicando-lhe os motivos Dous ramos da mais florida Oliveira q. do Tejo Honra as agoas cristalinas.

A cujo vistoso agrado Se a nossa attenção se aplica Acha por fruto e-plendores Com q. o congresso illumina.

Quem... (?) se da Oliveira No fructo se simboliza

Da Nobreza a claridade Que no seu tronco he nativa E nestes illustres ramos Na memoria nos incita De seus avós os trinufo Nas aclamações festivas

Ambos, pois do Gram Prior Na ditosa companhia São uesta festividade Os argumentos dos ditos E qualquer deles merece As estimações mais dignas Hum que a nossa Igreja ilustra Outro em q. o reino brilha

E brilhará mais, logrando Que a Oliveira lhe sirva A estrella dos Carvalhos Em Portugal se divisa; Vendo nella felizmente Tautas luzes reflectidas Que Daem lhe reverbera Oeiras lhe comunica

Tudo são felicidades Que Guimarães solemnisza Pellas protecções que espera Das honras que participa

Da Nobreza a claridade Que no seu tronco he nativa E nestes illustres ramos Na memoria nos incita De seus avós os trinufo Nas aclamações festivas

Ambos, pois do Gram Prior Na ditosa companhia São uesta festividade Os argumentos dos ditos E qualquer deles merece As estimações mais dignas Hum que a nossa Igreja ilustra Outro em q. o reino brilha

E brilhará mais, logrando Que a Oliveira lhe sirva A estrella dos Carvalhos Em Portugal se divisa; Vendo nella felizmente Tautas luzes reflectidas Que Daem lhe reverbera Oeiras lhe comunica

Tudo são felicidades Que Guimarães solemnisza Pellas protecções que espera Das honras que participa

Vitória Sport Club

Comunicado

Em sua reunião de 14, a Direcção do Vitória Sport Club exarou na actuação um voto de louvor ao treinador dos grupos de foot-ball, sr. Alberto Augusto, e aos componentes das equipas das categorias de Honra e Reserva, pelo brilhante resultado alcançado no Campeonato Distrital, tornando assim público o testemunho do seu muito apreço; nomeou o ex.º Administrador do Concelho, sr. Tenente Artur da Silva Lameiras, que no desempenho do seu cargo sempre cumluiu o Vitória Sport Club das mais captivantes atenções, sócio benemérito do Club que dirige, manifestando-lhe deste modo a sua gratidão e a mágoa com que o vê afastar-se do seu convívio; encetou as suas demarches para as organizações do Natal e apreço devidamente o convite feito pelo Foot-ball Club do Pôrto que, naquelas datas, deseja a deslocação da categoria de Honra àquela Invicta Cidade; finalmente, acordou em que a consagração aos Campeões da época 1937-38 seja levada a efeito em 6 de Janeiro próximo, abrindo inscrição para um banquete a que deverão assistir as entidades oficiais.

Passagens gratuitas

para ÁFRICA

Ministério das Colónias - Direcção Geral de Administração Política e Civil - Serviço da República

Ex.º Senhor Governador Civil do Distrito de Braga.

Existe nesta Direcção Geral, Repartição dos Negócios Políticos e de Administração Civil, um serviço de concessão de passagens gratuitas para indivíduos que tenham a possibilidade de empregar a sua actividade nas Colónias de Africa e para a respectivas famílias.

Apesar deste serviço ser absolutamente gratuito, consta que têm aparecido intermediários, que abusando da credulidade e boa fé dos interessados conseguem extorquir-lhes quantias, por vezes avultadas, e com o pretexto de lhe conseguirem mais depressa o despacho das suas pretensões. A fim de evitar aquella criminosa industria, e a bem do prestigio do serviço publico e do nome do funcionalismo, tenho a honra de solicitar de V. Ex.ª que se digno tornar publico, pela imprensa periodica do distrito ao digno cargo de V. Ex.ª que as passagens e todos os serviços prestados por este Ministerio são absolutamente gratuitas e que os interessados se devem dirigir, para tratar desse assunto, ás respectivas administrações do Concelho, ás quais a Repartição competente prestará todas as informaçoes necessarias e comunicará o despacho que obtiverem.

Convém tambem tornar publico que as passagens para a Colonia de Moçambique, devido á grande affluencia de pedidos, só podem ser concedidas, em regra um ano depois de requeridas, pelo que aos individuos que de-lhes necessitarem com urgencia, não lhes convirá requerer-las a este Ministerio.

Arriçam-se a fazer despesas com a documentação e não chegam a conseguir o transporte com a rapidez que desejam.

Telefunken RÁDIO

Receptores para 1938. Os melhores de todos. Optima construção, selectividade, pureza de som e BARATOS.

AEG Lusitana de Electricidade

Lisboa AEG Pôrto

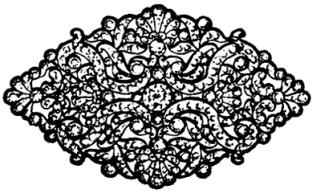
Agente em Guimarães:

(502)

A. S. Lima.

Ourivesaria Ancora

Rua 31 de Janeiro, 21 a 23 TELEFONE, 6078 - PORTO.



QUEREIS DINHEIRO?

6.000 CONTOS

Jogal na inscrição da

LOTARIA DO NATAL

aberta na CASA DAS NOVIDADES, com entradas desde 5\$00 para os 3 números: 4795, 7939 e 8623. Habilitai-vos já na Casa das Novidades, Rua da República, 103 - Telefone 149 - GUIMARÃIS.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Dr. José Martins Pereira de Menezes (Minotes)

Em Braga, no seu solar da Pena, freguesia de S. Paio de Pouzada, finou-se, há dias, em avançada idade, o nosso conterrâneo sr. dr. José Martins Pereira de Menezes (Minotes), antigo vice-consul de Portugal em Marselha e Vigo e aparentado com algumas das mais distintas famílias desta cidade e do Norte do Paiz, que no meio vimaranesense contava muitas amizades. O seu funeral realizou-se com grande assistência na capela do seu solar, tendo o cadáver sido trasladado para o Cemitério de Guimarães, em cuja capela se celebraram, na quarta-feira de manhã, os actos fúnebres por sua alma, após o que foi inhumado em jazigo de família.

D. Custódia Maria Pereira

Em casa de seu filho, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Oliveira, ao Largo do Trovador, finou-se, na quarta-feira, à tarde, repentinamente, a sr.ª D. Custódia Maria Pereira, esposa do sr. Francisco Joaquim Oliveira. A extinta que contava 77 anos de idade e possuía as melhores qualidades, era mãe da sr.ª D. Clara de Oliveira, e dos srs. José de Oliveira, sócio da Fábrica de Tecidos dos Atranquinhos, e Augusto de Oliveira, empregado fabril, residente em Braga.

O seu funeral realizou-se na sexta-feira de manhã para o Cemitério Municipal, tendo-se incorporado no prestituto fúnebre muitas pessoas das relações da família dorida, especialmente do sr. José de Oliveira, que tomavam lugar em vários automóveis.

Na capela do Cemitério foi celebrada a missa do corpo presente, seguida de responso de sepultura, tendo sido entregue a chave do caixão ao sr. Tenente Bernardo de Castro.

A toda a família enlutada e especialmente ao nosso amigo sr. José de Oliveira, apresentamos sentidas condolências.

Interessantes e baratas

Camisas modernas para homem a 16.50 e 20.00 escudos. Ditas de bom agasalho a 20.00 escudos. Camisas fortes para caçadores a 30.00 escudos. Camisolas de lã a 8.00 escudos. Ditas para criança em bôa lã a 4.00 escudos.

Só na LOJA DAS CAMISAS

junto ao Café Oriental e na

CAMISARIA MARTINS

a CASA DAS MEIAS.

PIANO ALEMÃO

VENDE-SE um em óptimo estado de conservação, vertical marca G. KLINGMANN.

Na redacção se informa.

V. Ex.ª deve evitar o frio nos pés, comprando o seu calçado para a presente estação na LUSO.

Quarto

Precisa-se com ou sem mobília. Entrada independente. Informa-se na redacção.

da cidade

Irmandade dos Santos Passos

Em Assembleia Geral foi no domingo eleita a nova Mesa Administrativa da Irmandade dos Santos Passos, para o triénio de 1938-1940, ficando assim constituída: Provedor, José Pinheiro; Secretário, António José Pereira de Lima; Vigário do Culto, P.ª José Carlos Simões Velloso de Almeida; Conselheiro, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro; Tesoureiro, Manuel Martins Fernandes; Consultores, João António Sampaio e Luis Ribeiro de Faria.

Festividade e Romaria de Santa Luzia

Realizou-se na segunda-feira, a tradicional Romaria de Santa Luzia, na Rua de Francisco Agra, que foi muito prejudicada pelo mau tempo, visto estar um dia de rigoroso inverno. Ainda assim o local foi bastante movimentado durante o dia e primeiras horas da noite, tendo sido avultado o rendimento das esmolas oferecidas á Milagrosa Santa Luzia. No templo de S. Dâmaso realizou-se no mesmo dia uma brilhante festividade em honra de Santa Luzia, tendo havido missa solene de manhã e sermão, Te-Deum e Benção do SS.º Sacramento, á tarde. Também foi grande a affluencia de fiéis áquêle templo, o qual se conservou aberto até depois das 11 horas da noite.

António José Pereira de Lima

A Mesa da Irmandade dos Santos Passos presta no próximo domingo uma significativa homenagem ao seu digno Secretário, Sr. António José Pereira de Lima, pelos altos serviços que tem prestado ao azilo de Mendicidade a seu cargo, inaugurando o seu retrato na Galeria dos Beneficentes.

Albano de Sousa Guise

Segundo noticias publicadas ultimamente nos mais importantes diários do Rio de Janeiro, realizou-se no dia 16 de Novembro p.º p.º um almoço ao sr. Ministro da Fazenda do Brazil, Dr. Artur de Sousa Costa, a que assistiram alguns elementos de realce na vida económica brasileira e que decorreu num ambiente de maior intimidade.

Segundo o nosso colega «Vanguarda» tomaram parte neste almoço figuras de primeiro plano nas classes conservadoras do País, tais como os Srs.: Dr. Guilherme da Silva, Director da Companhia Progresso Industrial; Albano de Sousa Guise, nosso querido conterrâneo e Amigo, chefe da grande firma Ferreira de Sousa & C.ª e que é nos meios financeiros, comerciais e sociais um dos vultos mais acatados pela sua sólida reputação e pela sua honrabilidade com que soube impôr-se á situação que disfruta, etc.

Regosijamo nos com esta noticia, pois por ela vemos o quanto é estimado no Brasil o nosso prezadissimo amigo e grande Amigo de Guimarães, sua Terra Natal.

Mulher que abandona o lar

Manuel José Vieira, da Póvoa de Lanhoso, apresentou queixa na administração do Concelho contra sua mulher Tributina Rosa da Silva, que, aproveitando a sua ausencia no Rio Longo, fugiu de casa abandonando 3 crianças, duas das quais suas filhas. Os sinais que apresenta são: olhos claros, cabelo louro, traje á lavadeira, casaco de fazenda e blusa verde, casaco ou camisa de flanela e saia de riscado preto lizo ou aos quadros. Seu marido pede a quem conhecer o seu paradeiro, o favor de o comunicar á autoridade, que tomará as necessarias providencias.

Moys. João António Ribeiro

Pelo falecimento de uma sua dedicada irmã, occorrido há dias em Monsul, Póvoa de Lanhoso, encontra-se de luto o illustado sacerdote e digno Arcipreste de Guimarães, Monsenhor João António Ribeiro, a quem por tal motivo apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos de sentidas condolências.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficam-nos de fora alguns anúncios e vario original, entre este a Organização Administrativa, de que pedimos desculpa aos nossos estimados anunciantes e leitores.

Boas Festas

A digna direcção da Casa dos Pobres apresentou-nos os seus cumprimentos de boas festas, o que muito agradecemos.

Desastre de Viação

Na madrugada de ante-ontem a caminheta n.º 13982 N. da «Recoveira» ao fazer a curva na Rua de S. Dâmaso, junto da Casa dos Pobres, foi de encontro a um poste da iluminação pública, derrubando-o, tendo ainda estilhaçado a montra de um estabelecimento de bicicletas e accesorios, causando-lhe prejuizos calculados em mais de mil escudos e causando ainda elevados prejuizos no prédio contiguo. A caminheta ficou muito danificada. Esta era conduzida pelo ajudante de chaufeur Florêncio Rodrigues de Oliveira, solteiro, de 24 anos de idade, morador na Rua P.ª António Caldas que, por não possuir a respectiva carta, deu entrada nos calabouços da Esquadra Policial.

Ainda o falecimento do sr. dr. Fernando Gilberto Pereira

O Conselho Escolar da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda» desta cidade, entregou um donativo á Caixa do mesmo estabelecimento de ensino, destinado a socorrer alunos pobres e em sufrágio da alma do saudoso Vimaranesense sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

Bens culturais

Em casa do Tesoureiro da Comissão Administrativa dos Bens Culturais, sr. Cândido José de Carvalho, estão em pagamento os fóros em dívida aos Passais.

Misericórdia de Guimarães

Estiveram no Hospital Geral de Santo António - aos Capuchos, os distintos arquitetos srs. Baltazar de Castro e Rogério de Azevedo a fim de verificarem a necessidade da conclusão do edificio que a Mesa pretende fazer.

O «Femina» do Pôrto, em Guimarães

Está definitivamente assente a visita a esta cidade do valoroso «Femina do Pôrto», no próximo dia 26, que se apresentará com 2 «teams» de Hoquei - modalidade desportiva ainda não conhecida da grande massa dos desportistas vimaraneses.

Ser-lhe-á feita uma recepção grandiosa, com a colaboração de um grupo de gentins senhoras desta cidade, e, á sua entrada em campo, tributar-se-á aos Campeões do Distrito uma significativa homenagem, sendo-lhes apostas medalhas comemorativas.

O «Vitória», no Pôrto

Para realizar um desafio com o Campeão de Portugal em foot-ball - F. C. do Pôrto - desloca-se ao Pôrto, no dia de Natal, o Vitória, desta cidade.

Vitória Sport Club - Pedido

A direcção do Vitória não tem sido possível ir colher pessoalmente todas as respostas ás circulares endereçadas aos vimaraneses pedindo a sua inscrição como socio ou como subscriptor do Club.

A isso tem obstado os seus afazeres directivos, sempre canceirosos nesta época, e que só podem ser desempenhados nas horas que lhe ficam livres dos seus deveres profissionais. E, além disso, natural que algumas daquelas circulares não tenham chegado aos seus destinos por motivos vários.

Pedem, pois, a direcção e os signatários das circulares, a todas as pessoas que ainda não se dignaram fazer-lho, o favor de dirigirem as suas respostas para a sede do Club ou para a Casa das Gravatas, o que antecipadamente agradecemos.

Missas no Cemitério Municipal

A Comissão de Senhoras que de há tempos a esta parte manda celebrar semanalmente na capela do Cemitério Municipal, uma missa pelas almas das pessoas ali sepultadas - composta pelas ex.ªs Srs.ª D. Beatriz da Silva Carneiro, D. Maria da Conceição de Castro Meireles e D. Rosa da Costa Barreira, comunica-nos que a missa continua a celebrar-se, todas as segundas feiras, ás 8 horas da manhã e que no dia de Natal será celebrado ás 7,45 um terço de missas, com a mesma piedosa intenção. Mais nos pede a referida comissão para que comuniquemos a todas as pessoas que costumam concorrer com as suas esmolas para aquêles religiosos actos, que devem fazer a entrega das mesmas só a qualquer das comissionadas.

Boletim Elegante

Casamento

Na igreja de Nossa Senhora do Carmo realizou-se, ultimamente, o casamento do sr. Umberto Dias Pereira, filho do nosso amigo, sr. Manuel Dias Pereira, repisor dos Caminhos de Ferro aposentado, com a sr.ª D. Delfina Amélia de Martins de Sá, gentil filha do nosso bom amigo, sr. Indio José de Sá, conceituado negociante.

Paraninfaram: por parte da noiva, o sr. João Ribeiro Martins (Aldão) e sua irmã, D. Delfina Amélia Martins (Aldão); e por parte do noivo, seu irmão o sr. Anibal Dias Pereira e a sr.ª D. Deolinda Dias.

Foi celebrante o rev.º José Carlos Simões de Almeida.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido aos cônjuges e demais pessoas convidadas um «copo de água», que se realizou em casa do pai da noiva.

Os noivos, a quem desejamos um porvir de muitas felicidades, seguiram, em viagem de núpcias, para o Alto Minho.

Pedido de casamento

Pelo ex.º sr. dr. Puvão Leal, antigo juiz do extinto Tribunal do Comércio, foi pedida em casamento, em Lisboa, para o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. João do Couto Salgado Júnior, funcionario da Federação Na-

cional dos Industriais de Moagem, a ex.ª sr.ª D. Maria Graciete de Oliveira Soares Pinto, gentil filha do ex.º sr. Raul da Cruz Soares Pinto e de sua esposa, ex.ª sr.ª D. Belmira do Carmo de Oliveira Soares Pinto.

O enlace realiza-se brevemente. Aos noivos desejamos desde já muitas felicidades.

Doentas

Tem estado gravemente enferma a mãe dos nossos prezados amigos srs. Gualdino e José Gilberto Pereira.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e hábil guarda-livros da casa Alberto Pimenta Machado, sr. Artur Fernandes de Freitas.

Em casa de sua mãe, em Ronfe, tem estado bastante doente o nosso prezado amigo e distinto guitarrista, sr. Albino Mendes Ribeiro.

Num dos hospitais do Pôrto encontra-se gravemente enferma a menina Maria da Conceição e Silva, extrêmeada filha do nosso amigo sr. Joaquim Silva, conceituado proprietário da «Pensão de Guimarães».

Partidas e chegadas

Regressou das suas propriedades de Sãde á sua casa desta cidade, o nosso illustre amigo, sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

A tratar de alguns assuntos do seu Laboratório tem estado em Coimbra e Ligeira da Foz o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Jesus de Sousa.

Deu-nos no domingo o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Indio Lopes de Freitas, residente no Pôrto.

Vimos no domingo nesta cidade os srs. dr. Pedro Guimarães, nosso conterrâneo e illustre clinico residente no Pôrto; dr. Maximino de Matos, illustre clinico de Fafe, e Tenente José Campos de Carvalho, distinto Oficial do Exército, da mesma vila.

Com suas ex.ªs esposas regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. João Teixeira de Aguiar e José Mendes Ribeiro.

Deu-nos a honra da sua visita o nosso illustre conterrâneo e amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Anibal Neves, digno proposto do Tesoureiro da Fazenda Publica em Sobral de Montargraço.

Aniversários natalícios

Fazem anos: no dia 20 o nosso prezado amigo e inteligente escrivão de direito sr. Luis Cândido Lopes; no dia 23 o proprietário e nosso bom amigo sr. António de Freitas Ribeiro e no dia 24 o também nosso bom amigo e conceituado comerciante sr. João A. da Silva Guimarães, aos quais apresentamos as nossas felicitações.

Baptizado

Na igreja de N. S.ª da Oliveira, baptizou-se uma filhinha do nosso prezado amigo e estimado comerciante local sr. João A. da Silva Guimarães, que recebeu o nome de Maria da Conceição. Foram padrinhos o também nosso amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição da Silva.

ORFEÃO DE GUIMARÃIS

Assembleia Geral

Convindam-se todos os sócios do Orfeão de Guimarães a comparecer na sede deste agrupamento artistico, ao Largo 13 de Fevereiro, na próxima terça-feira, dia 21, ás 21 horas, para se proceder á eleição dos novos corpos gerentes para o ano de 1938.

Guimarães, 18 de Dezembro de 1937.

O Presidente da Assembleia Geral,

Padre Luis Gonzaga de Sousa Fonseca.

Câmara Municipal

Sessão de 17 - A C. A. da Câmara deliberou: mandar fazer por administração directa as reparações urgentes necessarias na escola da freguesia de S. Paio de Vizela; encarregar a Reoartição Técnica das reparações julgadas indispensaveis na escola da freguesia de Serzedelo, fornecer a luz para o posto escolar de S. Tiago de Lordelo, necessaria para o funcionamento do curso nocturno; fazer-se representar na festa da posição dos crucifixos nas escolas de Moreira de Cónegos e de S. Lourenço de Sãde, respectivamente pelos vereadores srs. drs. Ferreira da Cunha e Ferreira Monteiro; conceder o subsídio de 200\$00 á Mesa da Irmandade de S. Crispim para a Ceia do Natal dos Pobres; conceder o subsídio de 100\$ á Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra nesta cidade, para o Natal dos Combatentes que se encontram em precárias circunstanças; conceder o subsídio de 50\$00 a uma comissão de senhoras da vila de Vizela que se propõe socorrer os pobres daquela povoação nas festas do Natal; fornecer um enxoval ás crianças actualmente subsidiadas pelo «Lactário Municipal»; conceder o subsídio de 200\$00 á Caixa Escolar da Escola «Francisco de Holanda» desta cidade; conceder os subsídios de 500\$00 á Junta da freguesia da Oliveira e 300\$00 a cada uma das freguesias de S. Paio e S. Sebastião;

autorizar o pagamento de 3.000\$00 á Casa dos Pobres por conta da respectiva verba inscrita no orçamento; nomear para fazer parte da comissão permanentemente da avaliação dos predios rústicos e urbanos, por parte da Câmara, o sr. José Francisco Gonçalves Guimarães. Aproveitou: o projecto de construção das retretes publicas do Largo 28 de Maio anexas ao Jardim Público; o projecto de construção de retretes dnas Escolas Centrais e os seus respectivos orçamentos, e a estimativa para a reparação em diversas escolas do concelho, resolvendo pedir para estas obras a comparticipação do Estado.

Por proposta do vereador sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, foi exarado na actuação um voto de pezar pela morte do sr. dr. Fernando Gilberto Pereira. Deste facto foi dado conhecimento á familia do illustre morto.

Tendo ficado sem licitantes a construção de 10 casas economicas, no Bairro de Arcela, resolveu abrir nova praça com uma base de licitação elevada.

Festa do Sagrado Coração de Jesus - Visita Pastoral

(Retardada)

Caldas das Taipas, 3.

Precedida de uma série de conferências por um distinto orador sagrado, conferências que foram muito concorridas, realizou-se no pretérito domingo a festa annual do S. Coração de Jesus, nesta freguesia.

Constou de manhã, ás 7 horas, de missa, pratica e distribuição da sagrada comunhão a cerca de 1.000 pessoas e ás 9 1/2 missa cantada pelas crianças da catequese que foi de um efeito surpreendente, e sermão - á tarde, coincidindo com a festa, teve lugar a visita Pastoral do Senhor Bispo de Arena, illustre coadjutor do Senhor Arcebispo Primaz, a quem foi feita uma brilhante recepção.

Eram cerca de 14 1/2. O largo que liga a R. 31 de Janeiro com a Avenida da República acha-se já coalhado de gente que vai chegando de todas as direções.

De subito surge o carro que conduz o venerando Prelado. Estraleja no espaço uma girândola de fogo. Os clarins dos Bombeiros rompem a marcha de continência. Ouvem-se os acordes da filarmónica e irrompem, com entusiasmo, os cânticos dos Joiceitas.

Toda aquella massa de povo se aproxima, se acotoveia, se comprime em redor do carro.

S. Ex.ª Rev.ª apeia-se a casto. Das janelas dos prédios, peajadas de senhoras, caem em abundância, como chuva miudinha, pétalas de flores, enquanto Ele abençoa, sorridente a multidão.

E' o momento solene e de enthusiasmo invulgar que arrebeta, que domina, transportando os espiritos ao apogeu de uma alegria suprema.

Em seguida, enquanto S. Ex.ª Rev.ª se paramenta em casa da Ex.ª Sr.ª D. Elisa de Sousa Pereira, vai-se dispondo o cortejo ao largo da Avenida da República, seguindo para a igreja matriz, constituído da seguinte forma:

- 1.º Escuteiros de Campelos; 2.º Criações da Catequese; 3.º Criações da Cruzada; 4.º Confrarias do S. Coração de Jesus e de Santo António; 5.º Clero e Páteo, sob o qual seguia S. Ex.ª Rev.ª, fazendo a guarda de honra os Bombeiros Voluntários; 6.º Joiceitas; 7.º Banda de música e muitissimo povo que fechava o imponente cortejo.

A chegada á igreja parochial fez o venerando Prelado um belo sermão, minustrado em seguida o Sacramento do Crisma. No final dirigiu aos rapazes e raparigas da Acção Católica uma tocante allocução, sobre a acção e fins desta agremiação, procedendo em seguida á distribuição de emblemas.

Era já noite quando terminaram todas as ceremonias religiosas, após o que S. Ex.ª Rev.ª seguiu para a residência parochial acompanhado de muito povo, entre vivas ao Senhor Bispo de Arena, á religião, etc., ao que Ele correspondeu com um viva ao povo das Taipas.

Pernoitou em casa do Reitor desta freguesia, rev.º P.ª Silva Gonçalves, celebrando missa na igreja matriz ás 7 horas de 2.ª feira.

Fechou, pois, com chave doiro, a festa do S. Coração de Jesus! C.

A casa dos MIL, pode talvez originar dúvidas. Porém, se V. Ex.ª visitar a SAPATARIA LUSO, encontra mais de MIL pares de sapatos de agasalho, em todos os géstos e para todos os preços. (457)

Frio! Frio!

O melhor sortido de agasalho em PULOVERS, BLUSAS e CASACOS (última moda) MALHAS interiores em lã e algodão, LUVAS, POLAINITOS. Meias de Lã, SEDA e ALGODÃO (sortido formidável) para homem, senhora e criança. Só da Camisaria Martins a Casa das Meias. (466)

Do sortido de um estabelecimento, depende uma boa e acertada escolha.

A SAPATARIA LUSO, não recosa confrontos (468)

A Filial da Casa Alberto Pimenta Machado (Casa Pimenta)

Rua de S.^{to} António

participa à sua numerosa clientela que, por motivo do balanço, resolveu saldar grandes lotes de casimiras de Coimbra, sobretudos, panos de casaco, sarjas de lã, tuides, e muitos artigos de algodão, tudo por metade do preço!

Esta grande liquidação durará apenas 30 dias, isto é até ao fim do ano, e inicia-se hoje, com uma grande exposição.

Também se vendem saldos de grandes lotes de retalhos, a preços baratíssimos!

— HOJE esta Casa expõe uma grande quantidade de atalhado, para venda a peso, a preços excessivamente baratos. —

?... ?

... e porque não oferece um Edredon da acreditada marca KAPELL como prenda do Natal?

Um Edredon KAPELL além de ser uma oferta delicada, oferece luxo e conforto num quarto e é sempre bem recebido.

Edredons KAPELL só se vendem
nos

Armazéns da Capela

(Sucursal d'A POMPADOUR)

70, RUA DAS CARMELITAS, 76

TELEF. 1885
P O R T O

Bom emprêgo de capital

Vende-se um grande prédio e de boa construção, podendo ser aumentado dum ou mais andares, moderno, prédio de esquina, que faz frente para a Rua de Gil Vicente, com os números 100, 102 e 104, e também para a Rua de Paio Galvão, com os números 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128 e 130, tendo de comprimento do lado desta rua 35 metros. Fica situado em frente à praça do Mercado e Avenida que segue para o Matacôuro Municipal, tem grandes lojas para qualquer estabelecimento e um grande andar para as trazeiras; tem instalação eléctrica, água encanada, tanque para lavar, um grande barandim para secar roupa, duas retretes com a respectiva fossa moura, sem cheiros de qualidade alguma.

Este prédio, que também tem uma Garage, está actualmente a render por mez a quantia de Esc. 860\$00. Quem o pretender pode dirigir propostas ao seu proprietário, Joaquim de Magalhães Bastos, Rua de Gil Vicente, 104. (476)

Anunciar no Notícias de Guimarães

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.^{mo} Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

L Ã S

QUEREIS uma combinação, uma blusa, um chale ou qualquer agasalho quente e bonito?

APLICAI A

FRASQUITA

a qual se encontra à venda na casa

Paulino de Magalhães
102, Praça de D. Afonso Henriques, 103
GUIMARÃIS.

A casa que mais moderno sortido apresenta em lãs para tricotar.

TELEFONE, 230.

A melhor água

Água Radium

de mesa

A mais radioactiva

de Portugal

Uma das mais radioactivas do mundo.

Estas águas actuam quer junto das fontes, quer longe delas.
(Palavras do Prof. Dr. Armando Narciso)

De efeito seguro na arterio-esclerose, dissolvendo a cal das artérias assim como nos edemas, nas doenças de coração e rins.

Reguladora da pressão arterial, evitando o perigo das apoplexias.

Aconselhada com êxito no artrismo e em outros defeitos da nutrição.

Nos diabetes, elimina o açúcar das urinas.

Revigoradora do sistema glandular, desenvolvendo o seu funcionamento, tonificando poderosamente o organismo debilitado.

Um remédio contra o reumatismo e a gota.

A grande superioridade da **Água Radium** é conter, além da sua **emanação de Rádium**, **sais de Rádium em dissolução**, «**vantagem que nenhuma outra possui**». (Relatório do Prof. Karl von Noorden).

Devido aos **sais de Rádium em dissolução** que contém, conserva perpetuamente todo o seu valor. (XIV Congresso Internacional de Hidrologia, Climatologia e Geologia Médica — Toulouse, França, 1933).

As Termas Radium, em Caria — Beira-Baixa — estão abertas de 1 de Julho a 15 de Outubro.

Depositários em Guimarães: (485)

Laboratório e Farmácia HÓRUS (Antiga Farmácia Normal)
Praça D. Afonso Henriques, 26.

Underwood



Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo.

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

— VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS — (279)

Agente em Guimarães: GOMES ALVES.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

CASA TEIXEIRA

(Antiga "Loja dos Caixeiros,")

P. D. Afonso Henriques GUIMARÃIS R. Paio Galvão

O seu proprietário, Joaquim Teixeira, ex-gerente da Casa Pimenta, e Albino Rebelo, da Loja Nova, participam ao público em geral e em especial a todas as pessoas que os teem distinguido com a sua amizade, a abertura do novo estabelecimento, ao mesmo tempo que agradecem uma visita.

Esta casa tem um completo sortido de sobretudos e casimiras para fatos, panos de casaco para Senhoras, assim como de fazendas brancas e miudezas.

Grandes lotes de Retalhos de bretanhas, panos de lençol, flanelas, opalines, sêdas, riscados, etc., etc., que são vendidos com uma grande diferença de preços.

Não compreis sem primeiro visitar esta Casa, no vosso próprio interesse. HOJE, EXPOSIÇÃO.